

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

A NATUREZA DA DISTINÇÃO SOCIAL EM SÃO PAULO

A configuração do segregacionismo habitacional na metrópole, pela lógica do condomínio fechado

Carlos Eduardo Klingelfus Grasso¹

(FESPSP)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Silvino Ribeiro

“Falar com as paredes não é só falar para quem não vai nos escutar, mas reconhecer que nas paredes e nos muros há um mal estar cujo nome não lembramos mais, e um tipo de sofrimento que exprime uma aspiração de reconhecimento. Novamente, o muro aparece como figura de indiferença, da exclusão, da segregação, contendo dentro de si a forma indeterminada de negação dos tempos da demanda.”
(Christian Dunker)

¹Carlos Eduardo Klingelfus Grasso: Graduando em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (2017-2020), e bolsista do PIBIC/CNPq (2019-2020). Contato: ce98.carlos@gmail.com.

RESUMO:

O presente trabalho tem como tema a distinção social existente na sociedade brasileira, e sua relação com a segregação socioespacial na cidade de São Paulo. Para analisar esses fenômenos, teve-se como foco a questão da moradia, mais especificamente os condomínios fechados, com o intuito de interpretar o sentido e o significado desse padrão de moradia existente na cidade de São Paulo. Para tal, buscou-se a realização de uma revisão da literatura relacionada, o mapeamento de dados secundários oriundos de institutos de pesquisa, e um breve estudo de caso na região de Santo Amaro. Observou-se que a dinâmica segregacionista é retroalimentada pela busca por distinção social, característica que ainda marca a sociabilidade na cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Distinção social; Segregação socioespacial; Condomínios fechados; Espaço público.

ABSTRACT:

The present work has as its theme the social distinction existing in Brazilian society, and its relationship with socio-spatial segregation in the city of São Paulo. To analyze these phenomena, was focused on the housing issue, more specifically closed condominiums, in order to interpret the meaning and significance of this existing housing pattern in the city of São Paulo. To this end, a review of the related literature was sought, the mapping of secondary data from research institutes, and a brief case study in the Santo Amaro region. It was observed that the segregationist dynamics is fed by the search for social distinction, a characteristic that still marks sociability in the city of São Paulo.

Key Words: Social distinction; socio-spatial segregation; Gated communities; Public space.

Introdução

O conceito de segregação, segundo o dicionário² corresponde a: “Ação de segregar, de separar, de isolar, de se afastar”, ou então: “Isolamento forçado de um grupo para o afastar do grupo principal ou de outros”. A segregação se manifesta de diversas formas e esteve presente em diversos momentos da história a nível nacional e mundial. Dentre outras abordagens que são possíveis através da noção de segregação, aqui pretende-se discutir a segregação socioespacial, a qual se caracteriza por ocorrer no ambiente urbano.

Tal fenômeno tem como base a desigualdade social, mais especificamente quanto à uma diferenciação de poder aquisitivo entre os indivíduos que partilham um território urbano, uma cidade. Acarretando em uma segregação quanto a quem pode ocupar determinado local, e de que forma, marcando direta ou indiretamente a vida dos cidadãos. Nesse sentido, pretende-se discutir a forma como esse fenômeno se apresentou e como se apresenta na cidade de São Paulo, bem como seus impactos em diversas instâncias da vida social.

Mais especificamente, a presente pesquisa diz respeito a uma análise sobre os condomínios na cidade de São Paulo. Pretende-se demonstrar alguns dos significados acerca da ascensão desse tipo de empreendimento imobiliário na metrópole. Entende-se que esse tipo de habitação ressignifica a sociabilidade entre os cidadãos e altera a percepção sobre o espaço público, entre outras distorções. Para viabilizar essa discussão, buscou-se investigar alguns aspectos que são entendidos como motivadores da vida em condomínio.

Para viabilizar essa discussão, procurou-se elencar algumas questões que são centrais para que seja possível ter um olhar mais amplo sobre a totalidade dos fatores que permeiam esse debate sobre os condomínios na cidade. O resgate a aspectos da formação social brasileira, tanto pelo âmbito econômico como cultural, é importante para entender a forma como o Brasil estava inserido no capitalismo e na globalização, quais foram os processos que resultaram no protagonismo da cidade de São Paulo para o país, e de que forma esse protagonismo resultou em distorções na esfera urbana. Assim como, é preciso resgatar elementos da cultura, sobretudo no que se refere à compreensão de características que marcaram (e marcam) o comportamento, os hábitos, a sociabilidade, etc.

² Disponível em: <https://www.dicio.com.br/segregacao/>. Acessado 30/09/20, às 22:00.

De fato, a cidade de São Paulo se tornou a mais rica do país durante o século XX, em 2017 o município apresentou o maior PIB entre as cidades brasileiras, totalizando R\$ 699.288.352,21³. Ao mesmo tempo, como outra característica relevante tem-se que a concentração imobiliária no município, segundo dados do relatório produzido pela OXFAM Brasil em 2017⁴, apenas 1% da população da cidade detém R\$ 749 bilhões em imóveis, o que representa 25% das propriedades totais. Conjuntamente, a cidade apresenta problemas urbanos como déficit habitacional, favelização, e a própria segregação socioespacial.

Em decorrência desse cenário, faz-se necessário refletir acerca da legislação existente sobre a questão habitacional, podendo-se mencionar principalmente os artigos 182 e 183 da constituição de 1988, assim como o Estatuto da Cidade, publicado em 2001. Ambos no campo do Direito Urbano, pela ótica do Direito à Cidade. Tal levantamento permite a discussão quanto à efetividade da legislatura existente sobre o tema, ponderando impasses para sua concretização, como o fenômeno da especulação imobiliária⁵, considerado um marco da vida na cidade, e auxilia na compreensão de quais interesses estão sendo priorizados.

Ainda na tentativa de analisar a cidade de São Paulo, a questão dos mecanismos que possibilitam a segregação é central. Principalmente do ponto de vista habitacional, a separação entre os sujeitos que podem partilhar determinado espaço, e os que não são bem vindos é demarcada por muros cada vez mais altos. No entanto, analisar as formas de controle existentes em condomínios exige que o olhar seja estendido para as novas tecnologias de segurança, como o uso da biometria para controlar o acesso, assim como para a ascensão de empresas de segurança privada.

Nessa linha, tem-se os altos índices de criminalidade na cidade de São Paulo⁶ como um fator que contribui para a ampliação dos condomínios enquanto opção residencial. No entanto, é preciso discutir aspectos que se estendem à questão da segurança pública. Alinhado com essa perspectiva, tenta-se, neste

³Segundo matéria do IBGE disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26396-em-2017-sao-paulo-sp-tinha-o-maior-pib-e-paulini-a-sp-o-maior-pib-per-capita-do-pais>. Acessado em 04/10/2020 às 17:30.

⁴Relatório OXFAM Brasil disponível em: https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms/files/115321/1596810088relatorio_a_distancia_que_nos_une-1.pdf. Acesso: 29/09/2020 às 20:30.

⁵Refere-se a manutenção de determinada propriedade sem uso, ociosa, o que contraria as determinações do Estatuto da Cidade, no que se refere à função social da propriedade.

⁶Segundo a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo no ano de 2019 ocorreram no município 650 homicídios, 226.566 furtos e 141.134 roubos. Disponível em: <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/mapas.aspx>. Acesso: 28/09/2020 às 20:40.

estudo, ponderar um fator que permeia a formação social brasileira: A busca por distinção. Ou seja, cabe compreender de que forma a escolha ou a preferência por morar em condomínio, reflete de alguma maneira uma tentativa de hierarquizar-se, de obter exclusividade, sobretudo, de se diferenciar.

Com o intuito de discutir alguns dos temas propostos, teve-se como recurso metodológico a realização de uma revisão bibliográfica, mapeamento de dados secundários e um breve estudo de caso na região de Santo Amaro, consistindo na aplicação e análise de 40 questionários, direcionados a moradores de condomínios da região. O local foi escolhido por representar o que entende-se como terceira fase da segregação socioespacial em São Paulo, como ilustra Caldeira (2000), no sentido de que é um espaço relativamente afastado da área central da cidade, e ao mesmo tempo, em 2019 segundo o SECOVI-SP⁷ foi a região que mais lançou novas unidades residenciais. Além disso, pertence a zona da sul, local em que mais houveram lançamentos. Nessa linha, Santo Amaro também foi a terceira região com mais lançamentos do Programa Minha Casa Minha Vida, demonstrando que o mercado imobiliário está atuante na região.

Portanto, a presente pesquisa buscou estabelecer relações entre o conceito de segregação socioespacial e o conceito de distinção social. O primeiro, mais trabalhado pela sociologia urbana, enquanto o segundo se faz mais presente nas discussões sobre o pensamento social brasileiro. Tal relação possibilita que o debate sobre como algumas características da formação social brasileira estão presentes ainda nos dias atuais, seja transportada para a esfera urbana. Ou seja, contribui para a indagação sobre as diversas motivações que estão por trás de um fenômeno social, que nesse caso se refere à ampliação dos condomínios fechados na cidade de São Paulo.

Aspectos da formação social brasileira e os reflexos na cidade de São Paulo

Pensar a cidade de São Paulo sob uma perspectiva histórica remonta à necessidade de considerar aspectos da formação social brasileira. Conforme atenta Rolnik (2017), por mais que a cidade tenha sido fundada em 1554, tornou-se de fato relevante para a economia nacional na segunda metade do século XIX, por conta da

⁷Dados retirados do Anuário do Mercado Imobiliário 2019 disponível em: <http://www.secovi.com.br/downloads/url/2540>. Acesso: 28/09/2020 às 18:30.

cafeicultura. Para analisar a questão econômica do Brasil colonial, faz-se necessário destacar as contribuições de Prado (1972), em que cabe mencionar:

Se vamos à essência da nossa formação, veremos que na realidade nos constituímos para fornecer açúcar, tabaco, alguns outros gêneros; mais tarde ouro e diamante; depois, algodão e em seguida café, para o comércio europeu. Nada mais que isso. É com tal objetivo, objetivo exterior, voltado para fora do país e sem atenção a considerações que não fossem o interesse daquele comércio, que se organizarão a sociedade e a economia brasileiras. (PRADO, 1972, p. 32)

Nesse sentido, o trabalho do autor contribui para explicar o sentido da colonização. Destaca-se, a ponderação a respeito do papel do Brasil na economia capitalista mundial. Investigando as estruturas produtivas da sociedade, foi possível concluir que a economia brasileira era voltada para os interesses internacionais, tendo por base que o enfoque estava na exportação de recursos naturais, inviabilizando a construção de um mercado interno, reiterando um comportamento colonial persistente.

Durante todo século XIX, contemporaneamente ao desenvolvimento industrial dos países da Europa, a sociedade brasileira girava em torno do meio rural. Dessa maneira, Buarque (1995) explica como esse protagonismo do rural na sociedade brasileira guardava relação com a colonização portuguesa, tendo em vista que na visão do autor, houve uma busca pela 'riqueza fácil'⁸ atrelada ao desfrute da mesma, sem que existisse preocupação com a criação de centros urbanos que pudessem expandir seus ganhos e assegurar o domínio, como fora observado em outros processos de colonização.

Em decorrência desse legado, quando as cidades começaram a surgir, nada mais eram do que a extensão da vida rural, de modo que foi possível observar a transposição de valores do campo para a cidade, o que se torna perceptível ao se analisar os históricos casarões das elites oligárquicas, que marcaram a cidade sobretudo entre final do século XIX e início do século XX.

Nessa linha, tem-se que a cidade de São Paulo é marcada pelo seu histórico segregacionista do ponto habitacional, segundo Caldeira (2000), a primeira fase desse processo segregacionista diz respeito justamente a estrutura arquitetônica das casas. Tendo em vista que as cidades não eram extensas do ponto de vista

⁸ Sérgio Buarque de Holanda insere essa discussão sobre 'riqueza fácil', com o intuito de definir os objetivos da colonização portuguesa. Em seu entendimento, os portugueses preferiram não explorar todas as potencialidades da colônia, se contentando em ocupar o litoral e concentrar a economia na exploração das riquezas naturais.

geográfico, era através da estrutura e da estética das casas que se tornava possível distinguir as elites, que habitavam majoritariamente os casarões, enquanto as camadas populares que se concentravam nos cortiços.

É preciso considerar que o advento da expansão industrial se deu de forma acelerada, fator que influenciou o desenvolvimento urbano, também acelerado, em muitas regiões do país, principalmente em São Paulo. A título de exemplo, em 1920 a cidade tinha 579 mil habitantes, já em 1940 esse número foi para 1.326.261⁹. Este crescimento foi acelerado em decorrência sobretudo das mudanças sociais pelas quais o Brasil passou a partir dos anos 1930, que se caracterizou, dentre muitos outros fatores, pela chegada de Getúlio Vargas ao poder acompanhado de uma crise internacional devido à quebra da bolsa, em 1929. O efeito da mesma no Brasil se traduziu principalmente pela desvalorização do preço do café, principal motor econômico do país à época, de modo que iniciou-se de fato um processo de industrialização.

A questão da Industrialização é abordada por Fernandes (2008), a medida que o autor busca discutir os aspectos extra econômicos da industrialização. A respeito disso, destaca-se a relação feita pelo autor entre o fenômeno da urbanização e da industrialização:

Nas fases que antecederam ou se seguiram, imediatamente, à desagregação da ordem de castas, escravocrata e senhorial, a urbanização foi portanto, o elemento dinâmico que polarizou o desenvolvimento industrial. De um lado ela contribuiu para a cristalização e a divulgação de certas avaliações, fazendo da indústria um valor central da nova concepção de mundo em formação. De outro lado, ela foi o primeiro agente da diferenciação da economia de mercado, operando-se, através dela, a substituição inicial da produção artesanal pela produção manufatureira de bens de consumo. (FERNANDES, 2008, p. 68)

Dessa forma, atenta-se para a interdependência entre esses dois fenômenos, relação a qual moldou a expansão de São Paulo, economicamente, geograficamente, demograficamente, entre outros.

Conforme abordado por Singer (1973) a concentração espacial de pessoas na cidade de São Paulo ocorreu muito por conta dessa estrutura industrial que estava se consolidando. Estrutura que foi viabilizada em decorrência do mercado de café, que era um marco da cidade até o início do século XX. Nesse sentido, as migrações para São Paulo representavam um processo natural do capitalismo

⁹ Como demonstra Teresa Caldeira (2000, p. 213), ao apresentar dados do IBGE.

brasileiro. O desenvolvimento industrial em São Paulo passou a demandar uma alta quantidade de trabalhadores, de modo que a expansão da cidade seria algo inevitável. Segundo este viés, o autor descreve da seguinte forma:

É muito claro que São Paulo não vai parar de crescer, pois ela é o símbolo e o epicentro do desenvolvimento capitalista brasileiro. Os contrastes que ela apresenta manifestam apenas as contradições de um sistema que, para desenvolver as forças produtivas, vai sempre suscitando novos problemas. A crítica da urbanização, ao não tomar em consideração esta característica essencial do capitalismo, incorre no erro de tentar evitar estes problemas mediante à redução do dinamismo do sistema que constitui, afinal, sua única justificativa histórica. Um capitalismo sem contradições e sem movimento não passa de uma utopia reacionária inspirada num exame de problemas isolados, por parte de quem se recusa a analisar a essência do sistema que os gera. (SINGER, 1973, p. 133)

Desse modo, visa demonstrar que a expansão populacional pela qual a cidade passava, consistia em um fenômeno natural do capitalismo e da lógica de mercado. Tem-se que o crescimento populacional intensificou a expansão urbana, fazendo com que a população pobre que ocupava o centro da cidade fosse deslocada para as extremidades, resultando em uma dinâmica centro-periferia no que se refere a ocupação dos espaços da cidade, pela ótica das classes sociais.

Enclaves fortificados e o espaço público

Retomando às contribuições de Caldeira (2000), a segunda fase de segregação destacada pela autora recebeu o nome de “Centro-Periferia”. Tal fenômeno se iniciou devido à expansão populacional da cidade de São Paulo, aspecto que resultou no fato de que a população mais pobre deixou de ser bem vista e de ter seu espaço assegurado no centro na cidade, gerando uma concentração das famílias de classe média alta e da elite no centro e nas regiões próximas, enquanto as classes populares foram sendo jogadas para as extremidades, para as margens da cidade, caracterizando uma segregação territorial, geográfica, aspecto que marca a cidade de São Paulo até os dias de hoje.

Todavia, por mais que a lógica apresentada ainda seja recorrente e atual na capital paulista, a antropóloga identificou uma terceira fase de segregação. Nesse sentido, a partir da década de 80 até o tempo presente, ingressou-se na chamada terceira fase, marcada pelo que a autora chama de “enclaves fortificados”,

resultando em construções com muros cada vez mais altos, voltadas para o lado interno, ou seja, para o âmbito privado. Desse modo, a autora define os enclaves fortificados como espaços privatizados, fechados e monitorados, podendo abranger espaços residenciais, de consumo, lazer ou trabalho, tendo como principal justificativa para sua existência o medo da violência. Para concretizar essa premissa de distanciamento, são utilizadas tecnologias de segurança que asseguram o distanciamento social. Segundo uma pesquisa realizada pela empresa do mercado imobiliário Zap Imóveis em 2013¹⁰, 25% do valor total de imóvel era determinado pela sua localização e 15% pela segurança, demonstrando um grande investimento em tais características por parte do mercado imobiliário.

Na esfera habitacional, os enclaves fortificados são os condomínios. Esse novo padrão de moradia retrata em alguma medida, uma tentativa de evitar a diferença e os contrastes existentes no espaço público, Atrelado a isso, no que se refere à estigmatização de determinados setores da sociedade, Ribeiro (2015) aponta:

Ao mesmo tempo, um fenômeno novo é a crescente estigmatização dos territórios de concentração da pobreza, sobretudo em razão da difusão da “cultura do medo” sobretudo pelas classes médias em sua sociabilidade, o que está tendo um importante impacto na mudança da ordem socioespacial na direção de um modelo que combina crescente proximidade física das classes e forte distância social. (RIBEIRO, 2015, p. 241)

Nessa linha, Bauman (2009) destaca a ligação entre a segregação e a tentativa de afastar aqueles que são considerados ‘diferentes’, o que ele chama de mixofobia ou medo de misturar-se.

Muito por conta do que foi exposto, um ramo relativamente novo ganhou força no campo dos serviços oferecidos. Se trata das empresas de segurança privada. Segundo esse aspecto, Cubas (2017) apresenta os seguintes dados:

Em relação ao número de vigilantes, estudo realizado pelo Ipea em 2009 aponta que entre 1997 e 2007 aumenta (46,4%) o número de trabalhadores ocupados no sistema de segurança no país. Apesar de o sistema público sempre absorver a maior parte desses trabalhadores, essa relação diminui nesse período. Na década de 1990, 61,7% desses profissionais está nas polícias federais e estaduais e nas guardas municipais, enquanto 38,3% atua nos serviços de segurança particulares. Essas proporções mudam para, respectivamente, 54,5% e 45,5% em 2007 (CAMPOS, 2009). Em 2010, há 476.961 vigilantes autorizados pela Polícia Federal no Brasil (FENAVIST, 2014); em 2013, calcula-se entre 625 e 645 mil vigilantes (FENAVIST, 2014). No estado de São Paulo, em 2010, há 147.997 vigilantes, número

¹⁰Pesquisa disponível em: <https://revista.zapimoveis.com.br/entenda-quais-sao-os-fatores-que-influenciam-no-preco-do-imovel/> Acesso: 01/10/2020 às 17:50.

que já ultrapassa os 117.543 homens das forças policiais militar e civil do estado (SESVESP, 2011).(CUBAS,2017, p. 5)

Ou seja, por meio desse levante, pode-se observar um dos impactos socioeconômicos dessa terceira fase de segregação socioespacial, marcada pelos enclaves fortificados. Acerca dessa nova atividade econômica, bem como no que se refere às suas especificidades, Lopes (2013) define a segurança privada da seguinte maneira:

Tal como é definida na legislação brasileira, a segurança privada é um setor de atividades que abrange três tipos de organizações:i. Empresas de segurança privada especializadas:empresas de capital privado que possuem autorização do Ministério da Justiça ou da Polícia Federal para comercializar serviços de “vigilância patrimonial” intramuros, “transporte de valores”,“escolta armada” e “segurança pessoal privada”.ii. empresas com segurança orgânica: empresas e organizações das mais variadas que estão autorizadas a executar serviços de “vigilância patrimonial” intramuros e “transporte de valores” para consumo próprio.iii. cursos de formação de vigilantes: empresas de capital privado voltadas para a formação, especialização e reciclagem dos profissionais de segurança privada.(LOPES, 2013, p. 606)

E sobre a penetração deste serviço em São Paulo, pontua:

As informações da Polícia Federal indicam que, em maio de 2011, a grande São Paulo contava com 124 mil vigilantes terceirizados e 08 mil vigilantes orgânicos, que, juntos, totalizavam um efetivo de 132 mil homens. Esse efetivo equivalia a 23% dos vigilantes brasileiros ocupados em empresas especializadas (vigilantes terceirizados) e 24% dos vigilantes empregados no segmento de segurança orgânica (vigilantes orgânicos). (LOPES, 2013, p.609)

Ou seja, tendo por base que a dinâmica urbana contemporânea gira em torno da valorização dos espaços privados em detrimento dos públicos, torna-se necessário novos mecanismos de segurança, que não eram comuns até a consolidação dos enclaves fortificados. Em meio a esse contexto, surgem inúmeras empresas de segurança privada - segurança patrimonial, oferecendo resguardo a propriedades com finalidade de trabalho, consumo/lazer e moradia. A empresa Pro Security, localizada no bairro do Morumbi descreve seus serviços da seguinte forma: *“Os diferenciais da vigilância patrimonial do Grupo Pro Security envolvem prevenção, análise de risco e da vulnerabilidade dos clientes, manual de procedimentos customizados, rádios de comunicação, rondas com bastão eletrônico online, supervisão 24 horas por dia, profissionais credenciais armados ou*

*desarmados e monitoramento de imagens de células de segurança.”*¹¹

No mesmo ramo, a empresa AMR3, também localizada no Morumbi, justifica a importância dos seus serviços da seguinte maneira: “*A tarefa desempenhada pela empresa de segurança para condomínios é de extrema importância, especialmente em uma cidade com índices tão altos de criminalidade como São Paulo. Com profissionais capacitados em segurança de condomínios, recursos de comunicação e veículos, a empresa terceirizada consegue prover soluções precisas para cada cliente.*”¹². Tal fragmento corrobora com as discussões existentes sobre a segregação socioespacial na cidade.

Além de que o oferecimento de tais serviços e produtos condiz com a forma que a população enxerga a cidade de São Paulo. De acordo com a Rede Nossa São Paulo em uma pesquisa¹³ produzida sobre a qualidade de vida na cidade em 2019, a respeito do que mais incomoda os habitantes, 28% apontaram a violência e 17% a criminalidade, concentrando desse modo 45% da insatisfação da população apenas no quesito segurança. Ainda, a respeito de se sentirem ou não seguros na cidade de São Paulo, somente 1% apontaram que se sentiam muito seguros, enquanto 41% responderam que não se sentiam nada seguros e 51% pouco seguros.

Em decorrência da difusão de uma cultura do medo, busca-se fugir do espaço público, seja para morar, trabalhar, ou nos momentos de diversão. O mercado responde a esse problema social com a criação de uma rede de empresas voltadas para a segurança privada, o que em alguma medida, naturaliza e fortifica a aversão ao espaço público. A noção de espaço público mediante à essa disposição espacial da cidade, atrelada a uma nova lógica de moradia se altera. Estar no espaço público torna-se algo incerto e ameaçador, fazendo com que espaços privados sejam priorizados. Dupas (2003), atenta para o fato de que, historicamente, a esfera pública era protagonista, sobretudo no que se refere à atividades políticas, ligadas a coletividade, fator que não se apresenta mais de tal forma na contemporaneidade, em que o cidadão passa a ser reduzido a mero consumidor, corroborando com esses processos de privatização dos espaços públicos.

¹¹ Fragmento retirado do site da empresa de segurança privada Pro Security, sendo este: <https://prosecurity.com.br/>

¹² Fragmento retirado do site da empresa de segurança privada AMR3, sendo este: <https://www.amr3servicos.com.br/>

¹³ Pesquisa disponível em: https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2020/01/ViverEmSP_QualidadeDeVida_2020_completa.pdf. Acessado: 26/09/2020 às 19:20.

Em meio à tais discussões, cabe ponderar as considerações de Da Matta (1997), quando analisa a casa e a rua enquanto categorias que possuem significados próprios na sociedade. A partir dessa premissa, o autor atenta para o fato de que entende-se a rua como lugar da malandragem, da incerteza, da impessoalidade. Para ressaltar esse ponto, é mencionado o uso das frases “Vá para o olho da rua”, e “Estou na rua da amargura”, demonstrando o caráter negativo existente no imaginário social a respeito do espaço público. Nessa linha, entende-se que em alguma medida, a configuração da cidade de São Paulo a partir da lógica dos enclaves fortificados, contribui para que essa noção seja reforçada.

A moradia como símbolo de status e exclusividade

No ano de 2020, alguns acontecimentos que se tornaram públicos são muito significativos para evidenciar a presença da busca por distinção social na sociedade brasileira. Dentre eles, cabe aqui destacar dois episódios que exemplificam como a moradia pode ser utilizada para essa finalidade. No dia 29/05, o empresário Ivan Storel humilhou policiais em seu condomínio fechado, localizado na região de Alphaville¹⁴. Afirmou que enquanto um PM ganha R\$ 1 mil por mês, ele ganha R\$ 300 mil. Insistiu que os policiais se retirassem da “sua rua” e da “sua calçada”, e por fim, afirmou de forma enfática “Aqui é Alphaville”, local em que está localizado o condomínio em que reside o empresário. De forma semelhante no dia 31 de julho, um entregador de aplicativo foi alvo de ataques racistas e classistas, em um condomínio fechado na região de Valinhos, interior de São Paulo¹⁵. Nesse episódio, o morador do condomínio enfatizou a ideia de que o entregador teria inveja dele, e que gostaria de morar naquele lugar. O mesmo tentou constantemente ridicularizar o entregador, inclusive seus ganhos enquanto entregador de aplicativo.

Tais acontecimentos retratam como a busca por distinção social ainda está presente na sociedade brasileira. Mais ainda, demonstra como a moradia possui outros significados sociais que se estendem para além do simples ato de morar. O condomínio intensifica essa lógica, por ressignificar o que se entende por convivência, tendo em vista que é um lugar cujo acesso é controlado, e as divisões

¹⁴Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/em-sp-empresario-humilha-pm-em-condominio-d-e-luxo-voce-e-um-lixo-01062020>. Acesso em: 11/09/2020 às 16:40.

¹⁵Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/entregador-sofre-ofensas-racistas-e-e-hu-milhado-em-condominio-de-luxo/>. Acesso em 12/09/2020 às 17:26.

entre moradores e não moradores estão muito bem estabelecidas. Dessa forma, utiliza-se o condomínio para criar uma hierarquia, e aquele que não partilha desse espaço privado, é inferiorizado.

Tendo a questão da distinção social como um ponto central para o presente trabalho, reconhece-se a importância de abordar como tal característica pode ser observada na cidade de São Paulo, mais especificamente, através do âmbito habitacional. Por conta dessa premissa, escolheu-se os condomínios como objeto de investigação, levando em consideração a importância de discutir os significados existentes por trás dessa escolha de moradia, em detrimento de outras.

A distinção social é analisada com profundidade por Bourdieu (2006). O autor demonstra que o mundo social não se reduz à esfera econômica, fazendo uma crítica a uma visão unidimensional dos fenômenos, trazendo a tona a importância da dimensão cultural. Nesse sentido, o gosto e o consumo surgem como mecanismos de hierarquização e de distinção. A partir dessa premissa, tem-se que:

Os gostos (ou seja, as preferências manifestadas) são a afirmação prática de uma diferença inevitável. Não é por acaso que, ao serem obrigados a justificarem-se, eles afirmam-se de maneira totalmente negativa, pela recusa oposta a outros gostos: em matéria de gosto, mais do que em qualquer outro aspecto, toda determinação é negação; e, sem dúvida, os gostos são, antes de tudo, aversão, feita de horror ou de intolerância visceral, aos outros gostos, aos gostos dos outros. (BOURDIEU,2006,p. 56)

A respeito dessa busca por se diferenciar, Souza (2015) atenta para o fato de que não se trata de algo explícito, sendo uma dimensão invisível da vida social. Explica também, que tais práticas, ainda que no campo da informalidade, costumam subverter a ordem legal e jurídica. O fenômeno da distinção social na sociedade brasileira é abordado por DaMatta (1997), que repercute o uso constante (e de forma transversal¹⁶) da frase “Sabe com quem você está falando?”, para demonstrar como a busca por se distinguir está enraizada na sociedade brasileira. A frase em questão, aponta para a hierarquização através da personalidade, ou seja, a noção de cidadania é subjugada em detrimento da imposição pessoal.

Dessa forma, a ascensão dos condomínios se apresenta como a manifestação desse fenômeno na sociedade brasileira, no campo da moradia. Caldeira (1997) atenta para a importância de se analisar os anúncios publicitários

¹⁶ DaMatta (1997), demonstra que a busca por distinção social está enraizada na sociedade ao ponto que não necessariamente ocorre de uma classe econômica superior para uma classe econômica inferior.

com o intuito de identificar o significado de morar em um condomínio, ou seja, o que está por trás dessa escolha. Para além de algumas características que são enunciadas com frequências pelo mercado imobiliário, cabe discutir os muitos significados existentes a partir da noção de segurança. Segundo este viés, apresenta-se a seguinte discussão:

Em suma, relacionar a segurança exclusivamente ao crime é não reconhecer todos os significados que o termo vem adquirindo. Os novos sistemas de segurança não apenas fornecem proteção do crime, mas também criam espaços segregados, nos quais a prática da exclusão dos indesejáveis e a do controle dos 'outros' que lá trabalham são exercidas cuidadosamente e rigorosamente. (CALDEIRA, 1997, p. 162)

Nessa linha, reconhece-se que anúncios são objetos de análise interessantes para ponderar o que significa adquirir determinada moradia, tendo por base o fato de que a habitação no capitalismo se consagra como uma mercadoria. Nessa linha, os valores passados através dos anúncios contribuem para que seja possível analisar os significados existentes.

O primeiro anúncio selecionado¹⁷ remonta o Brasil do início do século XX. A divulgação de terrenos no Jardim Europa já chamava a atenção para a possibilidade de valorização dos mesmos. Para além, era destacado como positivo uma convivência social com uma vizinhança 'distinta'. O afastamento dos problemas da cidade já estava presente, sendo destacado que o bairro era residencial, e que os moradores não seriam perturbados com os barulhos das indústrias. O próprio nome do bairro: "Jardim Europa", faz alusão ao gosto da elite paulistana da época.

Pensando, mais especificamente, os condomínios, segundo Vargas (2014), apesar do processo de verticalização da cidade ter se iniciado na década de 40, o mercado imobiliário passou a relacionar a imagem dos condomínios a algo que conferia status e qualidade de vida a partir da década de 70. Nesse sentido, são citadas algumas manchetes de publicidade imobiliária publicadas na folha de São Paulo, como: "*Contrate um mordomo: este apartamento merece*"¹⁸ ou então "*A felicidade bate à sua porta em forma de conforto e beleza*"¹⁹. Tais anúncios ilustram um pouco dos valores que circulavam em torno da aquisição de um apartamento em

¹⁷ Ver anexo A.

¹⁸ Publicado pela Folha de São Paulo em 12/02/1967, e disponibilizado por Heliana Vargas, em "Arquitetura e mercado imobiliário", página 65.

¹⁹ Publicado pela Folha de São Paulo em 12/02/1972, e disponibilizado por Heliana Vargas, em "Arquitetura e o mercado imobiliário", página 65.

um condomínio. Ainda segundo Vargas (2014), nos anos finais do século XX buscou-se estender esses valores para outras regiões da cidade não tão próximas ao centro, fenômeno que se intensificou. De acordo com um levantamento realizado pelo SECOVI - SP²⁰, os dez bairros que mais tiveram lançamentos imobiliários, representantes de 41% do total, em sua maioria dizem respeito a bairros que não necessariamente pertencem ao eixo do centro da cidade²¹, demonstrando que de fato a lógica do uso do espaço apresenta uma nova configuração nas últimas décadas, baseada na descentralização.

Nessa perspectiva, morar em condomínio deixa de ser particularidade de uma classe média alta, tornando-se uma opção habitacional para outros setores da sociedade. Outro estudo do SECOVI-SP, aponta para o fato de que 40% dos imóveis residenciais comercializados entre 2016 e 2019, custavam R\$ 240.000,00²² ou menos. Algumas das novas prioridades podem ser observadas em anúncios publicitários também²³.

A expansão dos condomínios na cidade de São Paulo, acompanhado de uma busca por atingir novos públicos alvos, o que pode ser observado por ofertas com valores mais baixos, e melhores condições de financiamento não anula a relação entre esse tipo de moradia e a busca por distinção social. Nesse sentido, Yaccoub discute o sentido do consumo na dinâmica de classes, exemplificando como novos eletrodomésticos possuíam uma importância simbólica para os setores populares, que relacionavam tais aquisições como uma ascensão social.

A posse e o uso desses bens têm uma consequência que vai além do bem-estar, estetização e sensação de conforto, é a percepção de um grupo, antes marginalizado, sendo visto e valorizado como consumidores em potencial. Para eles, o conforto é o passaporte para a entrada em um outro estrato social, com mais prestígio e valor. (YACCOUB,2011,p. 200)

Segundo este viés, da mesma maneira, morar em condomínio tem essa esfera representativa e simbólica, que pode ser traduzida pela sensação de pertencimento a uma nova classe social.

²⁰ Sindicato da habitação do estado de São Paulo, que realizou uma pesquisa intitulada “balanço do mercado imobiliário de São Paulo (Capital e região metropolitana) e expectativas para 2019”.

²¹ Os bairros são, do 1º ao 10º; Pirituba, Raposo Tavares, Moema, Sacomã, Jardim Paulista, Vila Andrade, Vila Mariana, Saúde, Tatuapé e Cidade Ademar.

²² Dados retirados dos Anuário do Mercado Imobiliário de 2019 produzido pelo SECOVI-SP. Disponível em: <http://www.secovi.com.br/downloads/url/2540>. Acesso em: 12/09/2020.

²³ Ver anexo B.

2.4 Um breve estudo de caso na região de Santo Amaro

O bairro de Santo Amaro, localizado na região sul da cidade de São Paulo, ao longo de sua história passou por diversas mudanças em relação a ocupação de seu território. Originalmente indígena, durante o período colonial esteve sob controle de portugueses e alemães. Já em 1832, Santo Amaro foi promovido a Vila de Santo Amaro via decreto da regência, tornando-se um município independente dentro da cidade de São Paulo. A Vila de Santo Amaro foi extinguida em 1935, por meio de um decreto estadual que restituiu o título de bairro a região. Desde o período citado passou-se a configurar um movimento separatista na região. Ainda assim, apesar da realização de um plebiscito em 1985, Santo Amaro se manteve como um bairro da cidade de São Paulo.

A partir de 1940 com a anexação Santo Amaro passou a receber maiores investimentos na área da construção civil e no setor industrial. A região tornou-se nas próximas décadas o principal polo industrial de São Paulo, atrelado a isto, o crescimento acelerado atraiu trabalhadores de outras regiões, oriundos principalmente do nordeste, que se viram em condições precárias de sobrevivência e passaram a ocupar principalmente a periferia do bairro. Santo Amaro foi se constituindo, desse modo como um bairro de contrastes.

Santo Amaro permanece como um dos principais polos comerciais da cidade de São Paulo, com uma área de 15,6 Km², 74.447 habitantes²⁴ e 27.549²⁵ domicílios. Com IDH de 0,909²⁶ a região tem a 6ª maior expectativa de vida da cidade, com a média de 78,30 anos²⁷. Sobre a população, apenas 10,32%²⁸ da população do bairro é preta ou parda, demonstrando assim que a região atualmente se constitui como

²⁴ Segundo dados da Fundação SEADE de 2020. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>. Acesso em: 15/09/2020 às 20:20.

²⁵ Segundo dados da Fundação SEADE de 2020. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>. Acesso em: 15/09/2020 às 20:15.

²⁶ Dado retirado de:

<https://imoveis.estadao.com.br/guia-de-bairros/especial-santo-amaro-rota-do-crescimento-paulistano/>. Acesso em: 12/10/2020 às 17:40.

²⁷ Dados retirados do “Mapa da Desigualdade de 2019” produzido pela Rede Nossa São Paulo. Disponível em:

https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Mapa_Desigualdade_2019_tabelas.pdf. Acesso em 10/10/2020 às 16:50.

²⁸ Dados retirados do “Mapa da Desigualdade de 2019” produzido pela Rede Nossa São Paulo. Disponível em:

https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Mapa_Desigualdade_2019_tabelas.pdf. Acesso em 10/10/2020 às 17:00.

predominantemente branca. A respeito das condições de moradia, Santo Amaro é o quarto bairro que mais arrecada IPTU, totalizando R\$ 414.355.596,14²⁹ no ano de 2019 segundo a Rede Nossa São Paulo. Além de que, como apontado anteriormente pelos dados do SECOVI-SP o bairro é um dos que mais recebe investimento do setor imobiliário, inclusive por meio de programas de habitação popular como o Minha Casa Minha Vida.

Com isso, reconheceu-se a importância do bairro não só para a zona sul, mas para a cidade de São Paulo. Nesse sentido, realizou-se um estudo de caso em que 40 moradores de condomínio da região de Santo Amaro responderam a um questionário elaborado com o intuito de mapear algumas características, como a relação dos respondentes com a cidade, com o condomínio em si, opinião/posicionamento político, entre outras. Segundo este viés, 90% dos respondentes moram em condomínios a pelo menos 10 anos, enquanto os outros 10% moram entre 7 e 9 anos. São compostos por 55% de homens e 45% de mulheres, onde 87,5% são brancos e 85% já acessaram o Ensino Superior.

Nessa linha, considerando as contribuições de Bourdieu (2006), tem-se que o consumo é um fator crucial para compreender o comportamento das classes sociais. Entende-se que o apartamento em um condomínio é também um objeto de consumo, o que ressalta a importância de identificar as prioridades que envolvem a aquisição de produtos e mercadorias em geral. Nesse sentido, tem-se que 42,5% dos respondentes apontaram que priorizam o preço na hora da compra, seguido por avaliações sobre o produto, com 35%.

Ao mesmo tempo, a relação que os entrevistados constituem com a cidade de São Paulo é um fator determinante para o entendimento dos processos que resultam na segregação. A desvalorização do espaço público, conforme aponta Dupas (2003), é um problema recorrente nas sociedades contemporâneas. Caldeira (2000) destaca como a questão da insegurança e do medo tornaram-se características quase intrínsecas ao espaço público, enquanto Bauman (2009) enfatiza o desconforto com as diferenças como algo que marca a vida na cidade. Segundo este viés, a preocupação com a violência de fato se mostrou presente na opinião

²⁹ Dados retirados do “Mapa da Desigualdade de 2019” produzido pela Rede Nossa São Paulo. Disponível em: https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Mapa_Desigualdade_2019_tabelas.pdf. Acesso em 10/10/2020 às 17:10.

dos respondentes, ao mesmo tempo que foi possível identificar algum grau de interesse pela melhoria de serviços públicos, conforme pode ser observado abaixo:

Frase	Concordo%	Nem concordo e nem discordo %	Discordo%
Não me sinto seguro(a) andando pelas ruas da cidade, seja de dia ou de noite	80,0	5,0	15,0
Considero importante morar próximo a estações de trem/metrô e pontos de ônibus	90,0	5,0	5,0
Costumo usar serviços públicos em áreas como saúde, educação, transporte, cultura e lazer, entre outros	57,5	5,0	22,5
Gostaria que existissem mais opções de lazer e entretenimento em espaços públicos	85,0	5,0	10,0
Se eu tivesse a oportunidade, não moraria mais na cidade de São Paulo	52,5	7,5	40,0

Ou seja, ao mesmo tempo que 80% dos respondentes apontaram que não se sentem seguros andando pela cidade, 90% considera importante morar próximo a estações de trem/metrô e de pontos de ônibus. Do mesmo modo, 85% gostaria que existissem mais opções de lazer e entretenimento em espaços públicos. Por outro lado, 52,5% não morariam mais em São Paulo se assim fosse possível, o que pode indicar que alguns dependem de São Paulo para a sobrevivência, mas não necessariamente gostam da vida na cidade.

A respeito da vida em condomínio, obtiveram-se os seguintes resultados:

Frase	Concordo %	Nem concordo e nem discordo %	Discordo %
Acredito que morar em condomínio fechado representa uma ascensão social	32,5	27,5	40,0
Não me importaria de pagar um condomínio mais alto para que houvesse melhorias nas medidas de segurança	60,0	27,5	12,5
Acho importante que o condomínio tenha biometria, portaria exclusiva para moradores, entre outros recursos que controlam o acesso	67,5	15,0	17,5
O condomínio não representa apenas a minha moradia	67,5	22,5	10,0
Acredito que, se possível, todos deveriam ter a oportunidade de viver em um condomínio	52,5	25,0	22,5

Por meio desta, percebe-se que a escolha por morar em condomínio retrata uma tentativa de evitar a violência e a criminalidade, tendo em vista que 67,5% dos respondentes apontaram que consideram importante medidas de segurança que controlam o acesso, ao mesmo tempo que 60% não se importaria de pagar um condomínio mais alto para efetivar melhorias na segurança. Caldeira (1997) discute o significado da noção de segurança presente em condomínios, apontando que não se trata apenas da prevenção à criminalidade, mas que traduz um status para o condômino.

Para 60% dos respondentes, o condomínio não representa apenas a sua moradia, o que corrobora com os apontamentos realizados por Dunker (2015), quando este atenta para a construção de uma sociabilidade privada, em que o máximo de atividades possíveis passam a ser realizadas dentro do próprio condomínio. A partir dessa perspectiva, em pergunta sobre a principal prioridade na escolha por morar em condomínio, a questão da segurança foi a que teve mais destaque, aparecendo em 55% das respostas obtidas.

Para além, considerou-se relevante mapear algumas características relacionadas ao pensamento político dos respondentes, de modo que foi obtido o seguinte cenário:

Frase	Concordo %	Nem concordo e nem discordo	Discordo %
Hoje em dia não é possível afirmar que existe racismo no Brasil	5,0	2,5	92,5
Para ascender socialmente, basta que a pessoa se esforce	22,5	12,5	65,0
É preciso que sejam formuladas políticas específicas para enfrentar a desigualdade de oportunidades entre homens e mulheres	87,5	2,5	10,0
O Brasil não deve ser um país laico, porque a maior parte da população é cristã	20,0	10,0	70,0
Se eu tivesse a oportunidade, me mudaria para outro país	60,0	20,0	20,0

Por meio deste, percebeu-se que uma posição progressista foi dominante com relação às perguntas que discutem questões raciais, de gênero, e religiosidade, o que corrobora com o resultado do questionamento realizado referente ao voto no primeiro turno das eleições para a prefeitura de São Paulo em 2016. A partir deste, teve-se que Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores, foi votado por 25% dos respondentes, seguido pela opção 'Não lembro', com 22,5%, e João Dória, que venceu a respectiva eleição, com 15%. Reconhece-se a partir de tal que não há uma

relação necessária entre conservadorismo e a escolha por morar em condomínio.

Considerações finais

Portanto, a discussão apresentada aponta para alguns aspectos que se estendem ao que, inicialmente, seria compreendido unicamente como uma opção de moradia. Ou seja, por meio deste, buscou-se analisar alguns dos possíveis significados que motivam a proliferação dos condomínios na cidade de São Paulo. Segundo este viés, coube reconhecer a relação entre tais empreendimentos imobiliários e a consolidação da segregação socioespacial na cidade de São Paulo.

Reconhece-se que o motivo do presente estudo não é a verticalização da cidade, mas sim a ordem privada que tem se estabelecido. Nessa linha, observou-se que a lógica oferecida pelos condomínios consiste na separação do espaço público atrelada ao controle de quem vai acessar este espaço privado, delimitado por tecnologias de segurança que asseguram esse processo. Em decorrência disso, o condomínio se caracteriza por ser um espaço segregado, ao passo que não é partilhado por todos os pertencentes a cidade.

Desse modo, buscou-se relacionar esse aspecto que tem moldado a cidade de São Paulo com a questão da distinção social. Para tal, pondera-se que essa lógica dos condomínios resulta em uma distinção entre aqueles que podem ocupar determinado espaço, e os que são excluídos do mesmo. Tal mecanismo resulta no surgimento de uma noção de exclusividade, fazendo com que o condomínio não possa ser entendido unicamente como uma forma de moradia, mas como um espaço que confere status social. Nessa linha, observou-se como esse modelo de empreendimento imobiliário impacta a vida na cidade de diferentes formas.

Conforme já foi abordado, a implosão dos condomínios é parte da configuração urbana que a cidade de São Paulo tem adotado, sobretudo a partir da década de 1980. Segundo este viés, espaços privados surgem como solução oferecida pelo mercado para os problemas da cidade. Tal fator contribui para um processo de desvalorização do espaço público, acarretando em mudanças na forma como se constitui a sociabilidade na cidade, a medida que características como imprevisibilidade, heterogeneidade, convívio entre diferentes, são pouco observadas nos enclaves fortificados, visto que estas são inerentes ao espaço público.

Ao mesmo tempo, não cabe associar a vida em condomínio a uma elite, ou a uma classe média alta. Em 2014, cerca de um terço da população da cidade de São Paulo já morava em condomínios³⁰. Com isso, tem-se que diferentes segmentos da sociedade fazem essa escolha de moradia. Nessa perspectiva, a atuação do mercado imobiliário fornece opções de imóveis para diferentes faixas de renda, com variáveis que influenciam no preço, como região, área de lazer, tamanho do imóvel(m²), entre outras possibilidades. A idéia de que o condomínio é uma opção de moradia superior fez com que diferentes segmentos sociais buscassem essa opção, o que tem se intensificado nos últimos anos. Em geral, as estruturas se reproduzem, sobretudo no que se refere aos instrumentos que consolidam a premissa segregacionista, em que se destacam os muros, câmeras de segurança, acesso por biometria, equipe de segurança, entre outras variáveis.

Com isso, tem-se que a naturalização da distinção social se insere como um fator estrutural que dá suporte ao fenômeno da segregação socioespacial, o qual é materializado através dos condôminos. A partir disso, entende-se que ainda que o indivíduo que opte por morar em condomínio não faça necessariamente uma busca consciente por distinção social, se insere nessa lógica por se tratar de uma questão estrutural. Isto é, a lógica dos condomínios se mostra como uma das possibilidades de manifestação da distinção social na sociedade brasileira, de modo que a moradia ganha novos significados que se estendem ao simples morar e trazem consigo o histórico de perpetuação das diferenças sociais.

Dessa maneira, percebe-se que não é possível abordar os condomínios como se todos fossem iguais, mas a premissa da diferenciação através dos mecanismos que controlam o acesso e asseguram a exclusividade se mostra como uma resposta do mercado aos problemas sociais da cidade. Tais práticas resultam em uma hierarquização, em que o privado se sobrepõe ao público, e as questões urbanas e sociais não são resolvidas, mas evitadas. Em outras palavras, a distinção nesse caso, se materializa pela possibilidade de minimizar o contato com as mazelas oriundas do espaço público e comum aos pertencentes da cidade. A inexistência de uma igualdade efetiva entre os membros de diferentes segmentos sociais que

³⁰ Segundo pesquisa realizada pela empresa de administração de condomínios Lello, divulgada pelo Estadão. Disponível em: <https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,210-mil-pessoas-trocam-ca-sa-por-predio-em-5-anos-e-13-de-sp-vive-em-condominio,1534756>

partilham a cidade, demonstra como a busca por privilégios ainda sobrepõe-se à conquista de Direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMR3 - SEGURANÇA E SERVIÇOS. **Fragmento de texto retirado do site.** Disponível em: <https://www.amr3servicos.com.br/>. Acesso em: 20 de jul de 2020 às 16:38.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e Medo na Cidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BERARDI, Maria Helena Petrillo. **História dos bairros de São Paulo:** Santo Amaro. 2. ed. São Paulo: Prefeitura Municipal, 1981. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1NxWbU9G7a-79vdDP8Hdum-lqKlOW--1V/view>. Acesso em: 08 out. 2020.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção:** Crítica Social do Julgamento. 2. ed. Porto Alegre: Editora Zouk, 2011.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Aspectos do Mercado Imobiliário em Perspectiva Histórica:** São Paulo (1809-1950). São Paulo: Edusp, 2016.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de Muros:** Crime, segregação e cidadania em São Paulo. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

_____ (1997). **Enclaves Fortificados:** a nova segregação urbana. Novos Estudos Cebrap, n. 47.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001.

CUBAS, Viviane de Oliveira. **A expansão dos serviços de proteção e vigilância em São Paulo:** novas tecnologias e velhos problemas. Rev. Bras. Segur. Pública, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 164-180, ago. 2017. Disponível em: <https://nev.prp.usp.br/wp-content/uploads/2019/09/A-expans%C3%A3o-do--servi%C3%A7os-de-prote%C3%A7%C3%A3o-e-vigil%C3%A2ncia-em-S%C3%A3o-Paulo-novas-tecnologias-e-velhos-problemas.pdf>.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua:** Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____ (1997). **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco.

DUNKER, Christian. **Mal estar, sofrimento e sintoma**. São Paulo: Boitempo, 2015

DUPAS, Gilberto. **Tensões contemporâneas entre o Público e o Privado**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Global Editora, 2008.

FERRAZ, Sonia Maria Taddei; FURLONI, Camila Bezerra; MADEIRA, Camila Siqueira; CABRAL, Fabiana de Matos Carvalho. **Arquitetura da violência: os custos sociais da segurança privada**. In: XI ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL - ANPUR, 11., 2005, Salvador. Artigo. Salvador: Ufba, 2005. p. 1-19. Disponível em: <http://www.xienanpur.ufba.br/662p.pdf>.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1934.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência de Notícias: **Em 2017, São Paulo (SP) tinha o maior PIB e Paulínia (SP), o maior PIB per capita do país, 2019**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26396-em-2017-sao-paulo-sp-tinha-o-maior-pib-e-paulinia-sp-o-maior-pib-per-capita-do-pais>. Acessado em 04/10/2020 às 17:30.

LOPES, Cleber da Silva. **O setor de segurança privada da região metropolitana de São Paulo: crescimento, dimensões e características**. Caderno Crh, Salvador, v. 26, n. 69, p. 599-617, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccrh/v26n69>

PAES, Marcela. **Santo Amaro preserva passado independente**. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/morar/2017/03/1865528-santo-amaro-pr-eserva-passado-independente.shtml>. Acesso em: 08 set. 2020.

MONETTI, Eliane; GARREFA, Fernando; GALVANESE, Horácio Calligaris; MEYER, João F. P.; RUFINONI, Manoela Rossinetti. **Arquitetura e mercado imobiliário**. São Paulo: Editora Manole, 2013. Organização Heliana Comin Vargas e Cristina Pereira de Araujo.

OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR. **Entregador sofre ofensas racistas e é humilhado em condomínio de luxo**, 2020. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/entregador-sofre-ofensas-racistas-e-e-humilhado-em-condominio-de-luxo/>. Acesso em 12/09/2020 às 17:26.

OXFAM BRASIL. Relatório **“A distância que nos une: Um retrato das desigualdades brasileiras”**, 2017. Disponível em:

https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms/files/115321/1596810088relatorio_a_distancia_que_nos_une-1.pdf . Acesso em: 29/09/2020 às 20:30.

PASTANA, Débora Regina. **Medo, controle e segregação espacial**: reflexões sobre a configuração urbana da cidade de São Paulo no atual estágio da modernidade. Anais do Seminário Nacional da Pós Graduação em Ciências Sociais -UFES, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-15. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/SNPGCS/article/view/1576>>.

PORTAL DE NOTÍCIAS R7. **Em SP, empresário humilha PM em condomínio de luxo: 'você é um lixo'**, 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/em-sp-empresario-humilha-pm-em-condominio-de-luxo-voce-e-um-lixo-01062020> . Acesso em: 11/09/2020 às 16:40.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 12. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1972.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **As contradições e os séculos de história de Santo Amaro**. Subprefeitura de Santo Amaro. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/santo_amaro/historico/. Acesso em: 15 set. 2020.

PRO SECURITY. **Fragmento de texto retirado do site**. Disponível em: <https://prosecurity.com.br/>. Acesso em: 21 de jul de 2020 às 19:25.

PULICI, Carolina Martins. **O charme (in)discreto do gosto burguês paulista**: Estudo Sociológico da Distinção Social em São Paulo. 2010. 328 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Sociologia, Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-10122010-102833/pt-br.php>>

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Santo Amaro, a cidade que virou bairro industrial de São Paulo**: Região era um grande atrativo para o mercado de trabalho, principalmente de migrantes nordestinos a partir da década de 50. 2014. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,santo-amaro-a-cidade-que-virou-bairro-industrial-de-sao-paulo,1603903>. Acesso em: 11 set. 2020.

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Pesquisa de opinião pública Viver em São Paulo: Qualidade de Vida**. São Paulo: 2019. Disponível em: https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2020/01/ViverEmSP_QualidadeDeVida_2020_completa.pdf. Acesso: 26/09/2020 às 19:20.

_____(2019)Mapa da Desigualdade 2019. https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Mapa_Desigualdade_2019_tabelas.pdf. Acesso em 10/10/2020 às 17:00.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. **A metrópole em questão: desafios da transição urbana**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2017.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Estatuto da Cidade: função social da cidade e da propriedade**. Alguns aspectos sobre população urbana e espaço. Cadernos Metrópole, São Paulo, n. 12, p.09-25, jul. 2004. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/metropole/article/view/8807>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

ROLNIK, Raquel. **Territórios em conflito: São Paulo - Espaço, História e Política**. Três Estrelas: São Paulo, 2017.

SEADE. Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo. 2020. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>. Acesso em: 15/09/2020 às 20:20.

SECOVI-SP - Sindicato da Habitação de São Paulo. **Pesquisas e Índices**. 2019. Disponível em: <<https://www.secovi.com.br/pesquisas-e-indices#analises>>.

_____ (2019). **Anuário do Mercado Imobiliário**. São Paulo. Disponível em: <http://www.secovi.com.br/downloads/url/2540>. Acessado em: 15/09/2020.

SENADO FEDERAL. Secretaria Especial de Editoração e Publicações e Subsecretaria de Edições Técnicas. **Estatuto da Cidade**. Brasília: Senado Federal, 2008. 101 p. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf?sequence=6%20Calizaya,>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

SILVA, Luiz Felipe. **ESPECIAL: Santo Amaro – Rota do crescimento paulistano**. 2019. Estadão Imóveis. Disponível em: <https://imoveis.estadao.com.br/guia-de-bairros/especial-santo-amaro-rota-do-crescimento-paulistano/>. Acesso em: 12 set. 2020.

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.577-591, out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mana/v11n2/27459.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1973.

SOUZA, Jessé. **A classe média no espelho: sua história, seus sonhos e ilusões, sua realidade**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

SSP-SP - SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO. **Dados Estáticos do Estado do SP - Capital**, 2019. Disponível em: <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/mapas.aspx>. Acesso: 28/09/2020 às 20:40.

YACCOUB, Hilaine. A chamada "nova classe média": cultura material, inclusão e distinção social. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 17, n. 36, p. 197-231, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO).

ZANETIC, André. **A Disseminação da Segurança Privada no Brasil: pressupostos e motivações.** 2006. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-30-encontro/st-6/st01-5/3527-azanetic-a-disseminacao/file>.

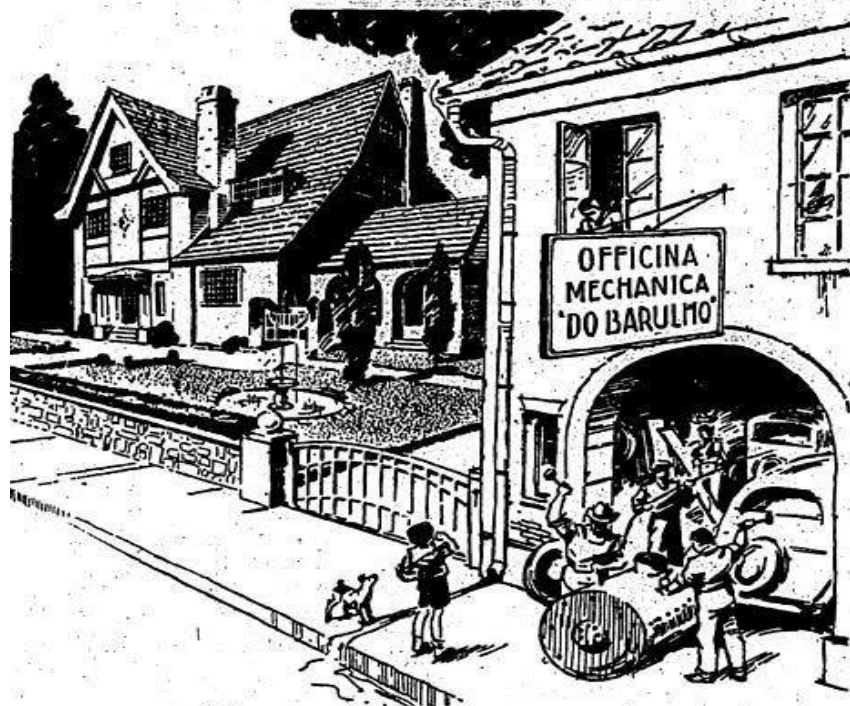
ZAP IMÓVEIS. **Entenda quais são os fatores que influenciam no preço do imóvel.** Disponível em: <https://revista.zapimoveis.com.br/entenda-quais-sao-os-fatores-que-influenciam-no-preco-do-imovel/> Acesso: 01/10/2020 às 17:50.

ANEXOS

ANEXO A - ANÚNCIO SOBRE A VALORIZAÇÃO DO BAIRRO JARDIM EUROPA

JARDIM EUROPA

O BAIRRO CUJO FUTURO JA' ESTA' AQUI



Evite essa Desvalorização!

AO escolher um terreno para edificação da casa propria, varios factores devem ser ponderados cuidadosamente. A escolha menos acertada poderá vir a ser a causa de uma desvalorização inesperada do predio que lhe custou muito dinheiro. A vizinhança de fabricas, officinas barulhentas e garages movimentadas não é, por certo, a situação desejavel para um lar tranquillo.

Devido ás posturas municipaes, não ha que recear a futura construção de officinas mecanicas, garages, "postos de serviço", armazens, etc. no JARDIM EUROPA, que é um bairro essencialmente residencial, tranquillo e de feição inconfundivelmente europeá. Alli se desfrutam os prazeres da vida sadia do campo a curta distancia do centro da cidade. No ambiente acolhedor de selecta vizinhança moram familias das mais distinctas do nosso meio social. A proximidade dos melhores clubs facilita a pratica dos esportes, contribuindo para a conservação da saude.

O JARDIM EUROPA tem em quasi todas as suas largas ruas — que são bem tratadas, permitindo, mesmo em tempo inclemente, transito facil e limpo — todos os serviços publicos: agua, luz, gaz, esgoto, telephone, bonde e auto-omnibus de luxo.

Fonte: Retirado da Rede Social Pinterest

ANEXO B - ANÚNCIO PUBLICITÁRIO - MERCADO IMOBILIÁRIO EM SANTO
AMARO 2014

CONHEÇA O SQUARE **SANTO AMARO**,
 UM VERDADEIRO **CONDOMÍNIO CLUBE**
 NA REGIÃO QUE MAIS SE VALORIZA
 NA ZONA SUL. **APROVEITE E PARTICIPE**
DA PROMOÇÃO JOGO VIP GAFISA™.

Gafisa
square

65m² e 85m² **2e3**
 DORMS.

UM EMPREENDIMENTO GRANDIOSO
 COM UMA LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA:

- Próximo ao metrô (Linha 4 - Faria Lima)
- Associação Municipal Futebol de Amadores e Zolotarevsky Club
- A poucos metros de linha 7 (Vila Militar)
- A 5 minutos do Shopping Morumbi
- 5,70 minutos do Shopping Morumbi

TERRAÇO COM churrasqueira LAZER COMPLETO

Fonte:Acervo Estação

ANEXO C - ESTÁTUA DO BORBA GATO - SANTO AMARO, SÃO PAULO - SP

1963



Fonte: Acervo Estação

2020



Fonte: Governo do Estado de SP

ANEXO D - AVENIDA SANTO AMARO, SÃO PAULO - SP

1965



Fonte: Rede Social Pinterest

2019



Fonte: Hélivio Romero/Estadão

ANEXO E - RUA GIRASSOL, VILA MADALENA, SÃO PAULO - SP



Casa na Rua Girassol, em frente à Igreja de Santa Maria Madalena 1980 e o mesmo local em 2016

Fonte: Revista Veja